



## Instituição de uma agenda comprometida com o desenvolvimento sustentável

---

Gian Calvi e Lucila Martinez

Consultores do **ILTC** – Instituto de Lógica, Filosofia e Teoria da Ciência junto à **REPLAN** – Refinaria de Paulínia – na **RMC** – Região Metropolitana de Campinas

### CITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

– *“Tudo é gerado em cima de uma moeda poderosa que pertence ao planeta, que é o meio ambiente. Temos que estabelecer metas de sustentabilidade para alcançarmos na educação um grande impacto de cultura e desenvolvimento econômico. A sustentabilidade é um tema que nos aflige de imediato, porque envolve a sobrevivência humana. Não podemos ser mais atuais ao realizar um Fórum como este. Todos os aspectos de inovação, pesquisas científicas, ações libertárias e anti-escravagistas devem ser incentivadas. Se os representantes da sociedade civil erguerem essa bandeira, mesclando desenvolvimento com sustentabilidade, respeitando a soberania nacional, obteremos resultados sinérgicos na educação, transporte, saúde e em todos os setores necessários ao desenvolvimento sustentável”, Hélio de Oliveira Santos, prefeito de Campinas*

– *“O governador José Serra se empenha na revolução da educação pública no Estado de São Paulo e entende que é compromisso de todos colaborar com este objetivo. O debate sobre inovação proposto neste Fórum é muito necessário para o desenvolvimento sustentável desejado e tão possível na RMC”, Marinês Fines, representante do governador José Serra no Fórum Inovação e Sustentabilidade na RMC*

– *“Esta região tem grande importância para o projeto de crescimento do País, não só por sua colaboração econômica e de avanços tecnológicos, mas pelos recursos naturais que mantém. Assim, temos apenas um caminho: investir em educação e buscar produção mais limpa e eficiente, porque o público está cada vez mais exigente e os problemas causados pela falta de comprometimento são globais, afetam a todos. A RMC é solidária com este movimento iniciado pelo Fórum de Inovação e Sustentabilidade”, José Roberto Fumacchi, representante do Conselho de Desenvolvimento da RMC*

– *“Ações isoladas são menos efetivas que ações integradas. É preciso unir esforços para alcançarmos as metas de desenvolvimento sustentável”, Tarcísio Borin Junior, gerente de Meio Ambiente da CPFL Energia*

– *“Tão importante quanto investir em inovação para o desenvolvimento, deve-se investir em ciência para criar oportunidades de permanência das espécies”, Ademar Ribeiro Romeiro, professor do Instituto de Economia da Unicamp*

– *“É difícil encontrar mobilizações como esta para discutir o desenvolvimento sustentável de uma região,*



*uma preocupação mundial, que deveria ser mundial. As metas de eliminar a miséria no mundo são possíveis se mais pessoas usarem, aplicarem e disseminarem seu conhecimento, como acontece neste Fórum. Que estas informações não fiquem apenas neste salão de conferência, que cheguem efetivamente às comunidades e resultem no fortalecimento dessa região-espelho para o Brasil”, George Vidor, jornalista, comentarista econômico da GloboNews*

– *“Em São Paulo, estão concentrados 33,9% do PIB nacional, enquanto que na região de Campinas, são produzidos 8% do PIB estadual. Esta é uma região muito rica e tem potencial para inovar o suficiente e alcançar o desenvolvimento sustentável proposto neste Fórum. Para isso acontecer, é necessário que os recursos cheguem à comunidade, promovendo parcerias de investimento em cultura, saúde e educação”, Miguel Matteo, economista do Seade, responsável pelo Plano de Investimentos Anunciados do Estado*

– *“As principais causas para o panorama atual é a falta de planejamento das ações; pouca capacidade de gestão dos municípios em geral; falta de pessoal qualificado para o gerenciamento e gestão dos serviços; custo elevado da prestação dos serviços para municípios com baixa arrecadação; baixo índice de reciclagem dos resíduos sólidos gerados; falta de sustentabilidade dos empreendimentos e serviços públicos; inércia na solução de problemas antigos e ausência do Estado como articulador e fomentador”, Luciano Zica, deputado, ex-secretário nacional de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano*

– *“É necessário investir em tecnologia para que haja menor consumo industrial de energia e água na produção de produtos e materiais mais eficientes”, Flavia Neves Ferreira, gerente de responsabilidade social da Coca-Cola Brasil*

– *“A gente busca resultados de longo prazo. Não queremos só plantar árvores, vamos acompanhar, monitorar, somar seus resultados, principalmente nos corpos de água. Os recursos hídricos dessa região são muito ricos e precisam ser recuperados para melhorar suas condições atuais e garantir o futuro”, Warwick Manfrinato, diretor da Plant Inteligência Ambiental, responsável pelo projeto Águas das Florestas, do Instituto Coca-Cola Brasil*

– *“É possível implantar um corredor ecológico na RMC. Os recursos hídricos são suficientes, mas falta iniciativa. Por isso, propusemos este Fórum junto ao Conselho de Desenvolvimento da RMC. Queremos discutir as questões e encontrar soluções para as problemáticas. O desafio está lançado”, Rogério Pícoli, presidente do Conselho de Administração da AMA-Paulínia, especialista em Ética, mestre em Filosofia e doutor em Ciência Política*

– *“Se um encontro como esse tivesse ocorrido no Rio de Janeiro há 20 anos, teríamos condição de desarmar as bombas-relógio que explodem a cada mês. Prevenir é mais barato e inteligente que remediar. Os municípios crescem sem parâmetros, sem planejamento, sem consenso, e depois ficam com os problemas do lixo, do transporte irracional, problemas comuns das metrópoles. Não há paz onde não haja sustentabilidade. Em todos os setores, é preciso inovar, investir em gestão compartilhada, na busca de preços mais baixos, no consumo de mercadorias de procedência legal, eficiente, na própria coleta e destinação correta do lixo. É preciso disseminar a cultura da eficiência e da qualidade, acompanhar o que dizem os estudos sobre impacto ambiental, denunciar a urgência de mudar o quadro do colapso e pro-*



*mover o consumo consciente"*, André Trigueiro, âncora do Jornal das Dez da GloboNews

– *"Até 2050, o planeta deve alcançar a marca de 8 a 9,5 bilhões de habitantes. 2008 é ano da Era Urbana e considerando a Região Metropolitana de Campinas, da Grande São Paulo e de Santos, formamos uma massa de 102 municípios, nos quais vivem 15% da população nacional, num espaço que é um terço de 1% do território nacional. Se não houver consenso e mudança de cultura, a evolução da população vai nos fazer conviver aglomerados entre o lixo e os dejetos produzidos hoje e no futuro"*, Jurandir Fernandes, presidente da Emplasa

– *"Não é só através do órgão público que se deve procurar soluções para todo o problema. A elite pensante, bem representada neste Fórum, deve unir esforços para mobilizar um movimento cívico que possa transformar a sociedade, a cultura da sociedade, em pareceria com o Ministério Público"*, promotor do Ministério Público de São Paulo, José Roberto Carvalho Albejante

– *"Quando o único instrumento é a lei, fica muito difícil e só boa vontade também não é suficiente. Precisamos contextualizar os problemas comuns e cobrar ações a partir do princípio de que todo serviço público tem de ser eficiente. Em qualquer setor, é preciso trabalhar de forma realística e a continuidade dos projetos é essencial. Precisamos conhecer nossa necessidade e construir verdadeiramente o Estado de Direito"*, Denise de Tarin, coordenadora institucional e de pesquisa do Instituto Superior do Ministério Público do Rio de Janeiro

– *"O Brasil tem o maior escritório da Unesco no mundo. E é interesse nosso aprender sobre os problemas locais e aumentar a participação na RMC, por isso, aceitamos o convite. O Brasil é um País de muitos contrastes e a Unesco trabalha em busca de cooperação para diminuir essas assimetrias. Um Fórum como este cria a possibilidade de parcerias entre os mais diversos setores e ainda, contribui para a disponibilização de informação. É este o nivelamento que a Unesco propõe nos países onde atua. A Petrobras, uma empresa que persegue o processo de ajustamento sócio-ambiental, está de parabéns por proporcionar esta oportunidade na RMC"*, Celso Schenkel, coordenador do Setor de Ciência e Meio Ambiente da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco)

– *"A elevação do nível do mar não é motivo para se apavorar. Esse fenômeno ocorre desde 1850 e o homem tem se adaptado. Já os problemas com a qualidade do ar têm se tornado cotidianos e isso é muito preocupante. Com relação aos recursos hídricos, estiagens, o clima ainda é uma incerteza muito grande. Cada lugar abre um cenário diferente. A questão é saber como o homem vai fazer para se adaptar. O Brasil sempre fica muito atrás das contas mundiais sobre o clima. Este ano estamos investindo para chegar mais perto da tecnologia mundial, mas hoje, o processo de mitigação é muito caro para a nossa realidade. A princípio precisamos investir em tecnologia e pensar em como reduzir a miséria no mundo para se adaptar aos extremos, mesmo porque, reduzir a emissão de gases depende de ações públicas e, sobretudo, privadas, que podem não acontecer imediatamente"*, Maria Assunção Faus da Silva Dias, coordenadora do CPTEC/INPE

– *"Todo aprendizado é fundamental para a manutenção dos ecossistemas e mudar a dinâmica atual do planeta. No momento, estamos praticando uma sobre-exploração do planeta. Pensamos numa Região Metropolitana como se fosse alguma coisa boa, mas a verdade é que uma metrópole produz cargas*



*poluidoras excessivas. Então questiono: nós temos ambiente para suportar esse adensamento? Temos espaço, água, tratamento de esgoto para tudo isso? A região carece de colocar na conta do desenvolvimento a metabolização de seus resíduos e o saneamento de seus recursos. Não queremos desenvolvimento sem suporte", Paulo Moraes Jorge Figueiredo, diretor executivo da Fundação Florestal, membro do Consema, ambientalista e professor da Unimep*

*– "Ninguém realmente sabe como o desenvolvimento sustentável vai acontecer, mas a gente já sabe que a mudança tem que ser local. Pensar localmente e agir localmente. Porque Campinas, uma cidade tão privilegiada por seus recursos econômicos, tecnológicos, naturais, importante no cenário nacional e internacional, ainda não é um modelo auto-sustentável? O que está ao nosso redor contém o segredo da sobrevivência", Susan Andrews, representante do Eco Vilas, Parque Visão de Futuro*

*– "Aprendemos sobre muitas e importantes questões aqui nestes dois dias de encontro. Posso dizer que os espaços públicos diminuem os problemas sociais e é um modelo que tem dado certo em Indaiatuba, onde sou prefeito. Estamos investindo em tecnologia própria para produzir biocombustível a partir do óleo de cozinha usado, investimos em educação, levamos Internet para as escolas, até 2011 vamos tratar 100% do esgoto da cidade e melhorar as condições da água do rio Jundiá. Acreditamos que projetos como esses são exemplos para a RMC e totalmente possíveis na busca do desenvolvimento sustentável", José Onério da Silva, presidente licenciado do Conselho de Desenvolvimento da RMC*

*– "Representamos a indústria e hoje o compromisso da indústria é com a responsabilidade social, com o desenvolvimento sustentável. O Ciesp Campinas incentiva iniciativas de Responsabilidade Social. Queremos que a indústria multiplique as idéias debatidas aqui nestes dois dias, levando a conscientização adiante e participando da vida pública dos municípios onde estão presentes. Queremos ser sempre parceiros nesse projeto", Natal Marins, representante do presidente do Fiesp/Ciesp de São Paulo, Paulo Skaf, no Fórum de Inovação e Sustentabilidade na RMC e gerente do Ciesp/Campinas*

*– "A RMC tem conhecimento acumulado, experiência tecnológica e o Brasil é privilegiado na formação de conhecimento, mas há um desequilíbrio grande entre produção de conhecimento e o desenvolvimento humano. São vários os problemas que precisam ser resolvidos a nível metropolitano. É preciso encontrar o equilíbrio do crescimento econômico e humano e, para isso, uma ferramenta importantíssima é a estrutura compartilhada entre governo, iniciativa privada e sociedade. Com base nos conceitos discutidos nesse Fórum, é preciso realizar audiências públicas, pactos políticos entre os prefeitos e o governos do Estado. A sustentabilidade tem o ser humano, como objeto e como ator. Precisamos preservar o recursos da qualidade de vida e absorver que a tecnologia deve trilhar o caminho do desenvolvimento econômico e social", Iêda Maria de Oliveira Lima, presidente da Agência Metropolitana de Campinas*

*– "Vivemos em um ambiente humano saturado. Precisamos agendar ações para esta região, integrar os esforços todos e identificar quais são as soluções para os problemas da RMC. O poder público sozinho não faz se não houver consens. Hoje, os empresários estão aqui em consenso, mas se não unirmos esforços não adianta fóruns, palestras e discursos. Queremos democratização para resolver os problemas. A partir de agora temos que mobilizar uma ação mais concreta", Valmor Amorin, presidente da AMA Paulínia*



– "Nossa bacia hidrográfica é de importância ímpar para o desenvolvimento do País e debater a inovação é a solução para alcançarmos a sustentabilidade. Dentro do quadro atual de globalização, precisamos produzir com mais eficiência e qualidade, porque o público está cada vez mais exigente. Por isso, só temos um caminho: investir em educação, porque vivemos problemas globais", José Roberto Fumacchi, representante do conselho da RMC

– "Um dos grandes problemas da educação é que o brasileiro não frequenta biblioteca e mesmo as bibliotecas não estão preparadas, atualizadas, para receber leitores potenciais. As empresas hoje em dia querem saber quais são as condições da cidade onde podem se instalar e em suas avaliações contam estruturas como universidades, escolas, mão de obra qualificada. A RMC é destino de muitas empresas, mas não asseguramos dignidade à população. Se conseguirmos isso, estaremos projetando o Brasil do futuro", Agostino Tavoraro, presidente da Amcham Brasil

## EXPERIÊNCIAS INTERNACIONAIS

– "A transformação urbana de Barcelona foi escrita sobre uma história de conflitos, não foi nada pacífica, foi na verdade uma batalha urbana durante crises sucessivas na economia e na política. O esporte era considerado uma atividade de gente ociosa, nós não queríamos os jogos olímpicos na cidade, mas foi com o aproveitamento dessa estrutura, com criatividade, que revolucionamos Barcelona. Construímos hotéis, metrô, transformamos a zona industrial e atraímos novos investimentos com consciência ambiental para a cidade. Com os resultados, melhoramos a qualidade da água, do ar, do transporte público e passamos a tratar os resíduos. É possível partir de crises e aproveitar os espaços otimizando serviços públicos, incentivando a população a participar. A cidade sofria muito com o tráfego de drogas, foi então que implantamos o conceito de que 'nada pode se apoderar do espaço público' e combatemos essa problemática disponibilizando tratamento para os aditivos", Joan Clos i Matheu, ex-prefeito de Barcelona

– "Na política, os políticos tomam as decisões mais importantes de uma sociedade, sobre a forma como se faz política, se governa. O problema causado por este sistema são as desigualdades sociais, a violência. A solução para isso é diminuir a violência com intervenções sociais para avançar na superação de desigualdades e para gerar oportunidades de inclusão. Como fazer isso? Através da educação, de cultura e do urbanismo social", Jorge Humberto Melguizo, ex-prefeito de Medellín, na Colômbia, atua secretário de Cultura Cidadã

– "A reforma urbana é mais importante que a reforma agrária. O governo federal deveria construir grandes parques para o futuro. Se não reservar a terra hoje, perdemos a oportunidade de construir parques nos próximos anos. A desorganização do espaço público também produz criminalidade, porque aqueles que mais precisam dos espaços públicos são os mais pobres e este é o único lugar onde todos somos iguais. É preciso ousar pensar diferente.

– Transporte, por exemplo, não se soluciona com dinheiro, mas com mudança. Solucionar o tráfego com construção de rodovias é como tentar apagar fogo com gasolina. Precisamos priorizar o tráfego das pes-



soas e do transporte coletivo, porque quem tem carro não precisa dos recursos do governo. Com o dinheiro que não gastamos em rodovias, construímos creches, centros comunitários, escolas, bibliotecas. Não é possível criar um sistema de vida se não soubermos que cidade queremos, sem saber como queremos viver. Nossa verdadeira meta é uma vida igualitária e feliz.

– Neste Fórum, discutimos sobre vários aspectos e espero que vocês, representantes da Região Metropolitana de Campinas, saibam o que fará essa comunidade mais feliz. Há o ditado que diz que 'sonhar é fácil, não custa nada', mas realizar o sonho é difícil, ainda mais quando esse sonho é coletivo. Existem muitos modelos no mundo mais rico que os países subdesenvolvidos teimam em copiar, mas não vêem que a maior ocorrência de doença entre essa população é a depressão. Temos que questionar tudo radicalmente e se trabalharmos como eles, é como eles que iremos ficar. Temos a possibilidade de construir cidades diferentes e precisamos nos atrever", Enrique Peñalosa, ex-prefeito de Bogotá, na Colômbia

– "A Cidade do México tinha um ar irrespirável. Foi quando o Dr. Molina começou estudos para mudar este cenário. Foi preciso moderar o crescimento e mudar a cultura de desenvolvimento. Nestes 20 anos, alguns projetos deram certo, outros nem tanto, mas continuamos lutando e temos metas até 2020 para reduzir ainda mais a emissão de gases na atmosfera. Temos que estudar nossos problemas locais e agir localmente para incentivar ações em outras regiões, porque ainda não existe suficiente consciência da importância de resolver este problema real que vem esquentando a Terra", Carlos Hector Mena, diretor executivo do Centro Mario Molina para Estudos Estratégicos sobre Energia e Meio Ambiente do México

– "Este evento é de grande importância para o Brasil e para a América Latina. Conseguir a sustentabilidade é de alta prioridade para a sociedade humana e para o mundo em desenvolvimento. E a medida fundamental é a inovação. Nosso desafio é apresentar soluções práticas aos problemas de energia e meio ambiente, através da geração do consenso entre todos os representantes da sociedade.

– Nos centros de pesquisas, é necessário buscar resultados concretos e úteis, ser objetivos, harmonizar o local com o regional e encontrar soluções de reflexos a curto e longo prazos. Para isso, é preciso consultar os pontos de vista de todos, buscando união entre cientistas, pesquisadores, autoridades, representantes civis, para a reversão dos reflexos climáticos. Infelizmente, estamos acostumados ao desenvolvimento moderno sem levar em consideração que o impacto ambiental impacta também na saúde humana. É necessário reverter esse processo de deterioração, através de conhecimento e criatividade para alcançar a sustentabilidade de nossas ações.

– As mudanças climáticas e o aquecimento global não são mais teorias. São fenômenos reais que devemos enfrentar com decisão e urgência. E este é um problema genuinamente global, que deve ser enfrentado com a participação de todos, com investimentos em ciência, tecnologia, tanto pelo setor público quanto privado. Não existe solução mágica. Necessita muita ação, muita gente, muito tempo, de todo o planeta. Existe tecnologia, mas precisa de vontade política de todos os países. Todos são afetados, então todos devem contribuir", Mario Molina, cientista fundador do Centro Mario Molina para Estudos Estratégicos sobre Energia e Meio Ambiente do México